

## EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)  
Cursos Gerais — Agrupamentos 3 e 4

Duração da prova: 120 minutos  
1998

1.ª FASE  
1.ª CHAMADA

### PROVA ESCRITA DE FILOSOFIA

---

Antes de iniciar o seu exame, leia atentamente a folha de instruções e de cotações, em anexo.

#### GRUPO I

#### TEXTO

«Os filósofos e mesmo os cientistas assumem frequentemente que todo o nosso conhecimento deriva dos nossos sentidos e dos "dados sensoriais" que nos fornecem. Acreditam, como o famoso teórico do conhecimento Rudolf Carnap, que a questão "como é que sabe?" é sempre equivalente a "Quais são as observações que lhe permitem fazer tal afirmação?". De um ponto de vista biológico, esta abordagem constitui um erro colossal. Para que os nossos sentidos nos digam alguma coisa, temos de possuir conhecimento prévio: para podermos ver uma "coisa", temos de saber o que são "coisas", que podem ser localizadas num espaço, que algumas se podem mover e outras não, que algumas têm importância imediata para nós e por isso podem ser observadas e sê-lo-ão, enquanto outras de menor importância, nunca entrarão na nossa consciência (podem não só ser observadas inconscientemente, mas não deixar qualquer traço no nosso aparelho biológico). Isso sucede uma vez que este aparelho é altamente activo e selectivo, e selecciona activamente apenas aquilo que a cada momento tem importância biológica. Para o poder fazer, esse aparelho tem de usar a adaptação e a expectativa: o conhecimento prévio da situação tem de estar disponível e incluir os elementos possivelmente mais significativos. Este conhecimento prévio não pode resultar da observação, mas antes de uma evolução por tentativas e erros. É por isso que os olhos não são o resultado da observação, mas de uma evolução por tentativas e erros, de uma adaptação, e de um conhecimento não observacional de longo prazo. É o resultado desse conhecimento, não derivado da observação no curto prazo mas da adaptação ao ambiente e a situações como as que constituem os *problemas a resolver* para que a vida possa continuar, que torna os nossos órgãos — e entre eles, os nossos órgãos sensoriais — instrumentos significativos na tarefa quotidiana de viver.»

KARL R. POPPER, *Um Mundo de Propensões*, Lisboa,  
Editorial Fragmentos, s/d, pp. 52-53

#### QUESTÃO

Explicite a perspectiva sobre a origem do conhecimento defendida no texto.

Na sua resposta deverá:

– utilizar aproximadamente 20 linhas (cerca de 160 palavras).

## GRUPO II

A questão que se segue remete para as obras de que se transcrevem alguns excertos. Seleccione apenas um dos textos transcritos e responda à questão que lhe é colocada.

### QUESTÃO

Identifique a questão levantada no excerto que seleccionou, esclarecendo a sua importância, no contexto da respectiva obra.

Na sua resposta deverá:

- identificar o texto sobre o qual vai incidir a sua resposta, referindo o título e o autor da obra;
- utilizar aproximadamente 50 linhas (cerca de 400 palavras).

### TEXTOS

DA NATUREZA, Parménides

«Como poderia perecer o que é? Como poderia gerar-se?  
Pois, se se gerasse, é porque não é, nem tão pouco se vier a ser.  
Assim a geração se extingue e a destruição é coisa em que se não fala.»

Frag. 8, v. v. 19-21 in M. Helena da Rocha Pereira,  
*Hélide*, Coimbra, FLUC, 1990, p. 131

GÓRGIAS, Platão

«Haverá, efectivamente, coisa mais importante do que saber qual o género de vida que convém adoptar: se aquele para que me convidas, o de agir como um homem, falando ao povo, praticando a retórica, exercendo a política da maneira que vós hoje a exerçais, ou o outro modo que eu recomendo, o cultivo da filosofia?»

500 c, Lisboa, Edições 70, 1992, p. 163

FÉDON, Platão

«(...) partindo do princípio de que o nosso corpo é uma tensão e coesão de elementos – o quente e o frio, o seco e o húmido e assim por diante – a alma, concebemo-la nós como uma mistura e harmonia desses mesmos elementos, quando entre si se misturam de forma conveniente e proporcionada. E, portanto, se a alma é na realidade uma espécie de harmonia, temos então que, quando o nosso corpo se distende ou se retesa em excesso, por efeito de doenças ou de quaisquer outros males, a alma não tarda, apesar de sumamente divina, a ficar aniquilada (...).»

86 b-c, Coimbra, Livraria Minerva, 1988, p. 87

V.S.F.F.

114/3

#### CATEGORIAS, Aristóteles

«De modo que, por conseguinte, o nome e a noção de espécie são ambos categoria do sujeito. Quanto ao que está presente ou se acha em um sujeito, os seus nomes e definições não são predicáveis do sujeito, pelo menos na maior parte dos casos. Noutros, contudo, nada impedirá que o nome seja predicado do sujeito, mas já o mesmo não se verifica para a definição, por exemplo: o nome branco é sem dúvida inerente a um sujeito, um corpo, porque o corpo é o que chamamos branco. Todavia, a definição de brancura jamais pode ser predicada de qualquer corpo.»

2 a 26-33, in *Organon*, Lisboa, Guimarães Editores, 1985, pp. 48-49

#### PRINCÍPIOS DA FILOSOFIA, Descartes

«Teríamos razão para acreditar que Deus nos enganava, se nos tivesse concedido a luz natural de tal maneira que tomássemos o falso pelo verdadeiro, mesmo quando dela usássemos com propriedade.»

Lisboa, Guimarães Editores, 1989, p. 64

#### CARTA SOBRE A TOLERÂNCIA, Locke

«Se tenho dúvidas sobre a fé dos socinianos, se o culto dos papistas ou dos luteranos me é suspeito, entrarei com maior segurança numa destas igrejas por ordem do magistrado, se nada ordena, nada impõe, a não ser pela autoridade e conselho dos doutores dessa igreja?»

Lisboa, Edições 70, 1987, p. 104

#### DISCURSO DE METAFÍSICA, Leibniz

«Mais, toda a substância é como um mundo inteiro e como um espelho de Deus, ou de todo o universo, que cada um exprime à sua maneira, quase como uma mesma cidade é diversamente representada segundo as diferentes posições de quem a vê.»

Lisboa, Edições 70, 1995, p. 27

#### FUNDAMENTAÇÃO DA METAFÍSICA DOS COSTUMES, Kant

«Não seria, portanto, mais aconselhável, em matéria moral, ficarmos-nos pelo juízo da razão vulgar e só recorrer à filosofia para, quando muito, tomar o sistema dos costumes mais completo e compreensível, expor as regras de maneira mais cómoda com vista ao seu uso (e sobretudo à discussão), mas não para desviar o humano senso comum, mesmo em matéria prática, da sua feliz simplicidade e pô-lo por meio da filosofia num novo caminho da investigação e do ensino?»

BA 22, Lisboa, Edições 70, 1995, pp. 36-37

### GRUPO III

Desenvolva um dos temas abaixo indicados, baseando-se na obra da *Época Medieval* ou da *Época Contemporânea* que estudou.

#### TEMAS

- A. Natureza da realidade.
- B. A razão e o conhecimento da verdade.
- C. Estatuto da filosofia.

Na sua resposta deverá:

- indicar o tema que vai desenvolver;
- identificar a obra a que se vai referir, indicando o título e o autor;
- apresentar um plano organizador;
- expor o modo como o tema é tratado na obra que escolheu;
- posicionar-se de uma forma crítica/problematizadora perante o tratamento que lhe foi dado pelo autor;
- utilizar aproximadamente 80 linhas (cerca de 640 palavras).

**FIM**

#### COTAÇÕES

GRUPO I .....	50 pontos
GRUPO II .....	70 pontos
GRUPO III .....	80 pontos
<b>TOTAL .....</b>	<b>200 pontos</b>

V.S.F.F.

114/5

**CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO E COTAÇÕES**

A indicação do número de linhas/palavras tem um carácter orientador do grau de desenvolvimento da resposta.

**GRUPO I**

**CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO:**

- A sua resposta será classificada atendendo aos seguintes aspectos:
  - rigor da análise do texto;
  - coerência lógica do discurso;
  - utilização precisa da terminologia filosófica;
  - correcção da expressão escrita.
- A mera transcrição de frases do texto implicará uma pontuação de 0 (zero) pontos.
- A inadequação da sua resposta à questão formulada implicará uma pontuação de 0 (zero) pontos.

**COTAÇÃO:** 50 pontos.

**GRUPO II**

**CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO:**

- A sua resposta será classificada atendendo aos seguintes aspectos:
  - rigor da análise do texto;
  - mobilização adequada do conhecimento da obra;
  - coerência lógica do discurso;
  - utilização precisa da terminologia filosófica;
  - correcção da expressão escrita.
- A não manifestação de conhecimento da obra implicará uma pontuação de 0 (zero) pontos.
- A inadequação da sua resposta à questão formulada implicará uma pontuação de 0 (zero) pontos.

**COTAÇÃO:** 70 pontos.

**GRUPO III**

**CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO:**

- A sua resposta será classificada atendendo aos seguintes aspectos:
  - apresentação do plano organizador;
  - adequação do desenvolvimento ao plano;
  - pertinência da selecção de conhecimentos da obra para o tratamento do tema;
  - posicionamento crítico/problematizador;
  - coerência lógica do discurso;
  - utilização precisa da terminologia filosófica;
  - correcção da expressão escrita.
- A não identificação do tema e da obra implicará uma pontuação de 0 (zero) pontos.
- A escolha de uma obra de época diferente das indicadas na questão, ou não prevista no programa da disciplina, implicará uma pontuação de 0 (zero) pontos.
- A inadequação da sua resposta à questão formulada implicará uma pontuação de 0 (zero) pontos.

**COTAÇÃO:** 80 pontos.